

Os discursos sobre "olhar feminino" e a ideia de uma "pornografia para mulheres": notas sobre mercado e plataformas de redes sociais¹

Analice Paron²

Universidade Federal de São Carlos

RESUMO

Como o discurso sobre o “olhar feminino” contribui para a construção da ideia de “pornografia para mulheres”? Para essa apresentação oral proponho debater como essa esfera é incorporada às discussões sobre o “olhar feminino”, analisando suas interseções e o papel das plataformas de redes sociais nesse processo discursivo. Este *paper* é baseado em uma pesquisa já concluída, que contou com uma etnografia digital feita no perfil do *Instagram* de um dos principais canais nacionais de entretenimento adulto. Além da etnografia, minha metodologia também incluiu entrevistas com os dirigentes dessa empresa. Os dados apresentados colaboram para o debate sobre comunicação, plataformas digitais, sexualidade e pornografias.

PALAVRAS-CHAVE

pornografia; mercado; plataformas de redes sociais; “olhar feminino”; sexualidade;

Resumo expandido

1) Introdução

Em 2020 o canal Sexy Hot, marca de entretenimento adulto nacional, anunciou um reposicionamento de mercado. Nos discursos para imprensa, nas redes sociais e na classificação dos conteúdos oferecidos em seu canal e em seu serviço de *streaming*, o

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Metodologias interdisciplinares para análises em ambientes digitais evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Mestra em Antropologia Social pelo Programa de Pós Graduação em Antropologia Social da Universidade Estadual de Campinas (PPGAS-IFCH-Unicamp) e doutoranda no Programa de Pós Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos (PPGS-UFSCar)

canal passou a mobilizar categorias como "inclusão", "diversidade" e "olhar feminino". Sendo essa última expressão o fio condutor da minha pesquisa de mestrado que deu origem a esse texto. Com isso, a ideia desse trabalho é se concentrar na construção do discurso do canal e nos seus usos nas plataformas de rede social.

Pesquisar construção de discursos é uma oportunidade de observar o modo pelo qual determinados agentes da sociedade organizam seus saberes e, com isso, colaboram para formatar realidades e sujeitos (Foucault, 1970). O discurso é a base para organizar relações de poder, é um meio pelo qual essas relações se estabelecem, é um campo que torna tais relações mais visíveis ou mais ocultas e é a chave para entender aspectos muito relevantes da pesquisa que inspira essa comunicação oral. Por esse motivo, compreendo discurso tanto como os anúncios feitos textualmente pelo Sexy Hot, como pelos conteúdos divulgados em suas plataformas de rede social, quanto os filmes que passaram a ser produzidos para ilustrar essas novas categorias mobilizadas pelo canal. O discurso se configura como esse campo no qual os conteúdos se encontram e são apropriados e reapropriados por diferentes agentes.

2) Fundamentação teórica e empírica

Entendo que foi a partir da mobilização de diferentes aspectos discursivos que o Sexy Hot promoveu, sistematizou e veiculou sua gestão de marca. Dominique Maingueneau, em seu livro "O Discurso Pornográfico" (2010), toma como ponto de partida de sua argumentação a literatura pornográfica, apontando que ela pode ser entendida como um "gênero" da literatura. Contudo, o professor propõe ir além dessa definição e compreender a literatura pornográfica como um "tipo de discurso (assim como o discurso político, o discurso religioso, o discurso administrativo etc.) que recobre, em determinada época e para uma sociedade dada, diversos gêneros". (Maingueneau, 2010, p. 18). Em outro momento do seu texto, o francês traz as ideias do filósofo Dominique Folscheid para estender o argumento sobre tipo de discurso: Folscheid aponta que ao deixar as imagens fixas e passar a trabalhar com imagens em movimento, a pornografia ganhou uma dimensão articulatória para suas ideias. Portanto, entendo que a pornografia constitui um tipo de discurso e um discurso articulado quando consideramos as imagens em movimento.

Por esse motivo, as questões que guiam esse trabalho se articulam e se imbricam: como o discurso sobre "olhar feminino" constrói a ideia de pornografia para

mulheres? E como essas categorias se relacionam na elaboração dos discursos nas plataformas de redes sociais usadas pelo Sexy Hot?

Por meio da observação das plataformas de redes sociais (Van Dijk, Poell e Wall, 2018; Bucher, 2018) do referido canal, foi possível observar as mudanças do Sexy Hot para os usuários, do ponto de vista discursivo e também do ponto de vista de conteúdo. Parto da compreensão de autores como Daniel Miller e Don Slater (2004), e, proponho um paralelo com a etnografia sobre Cibercafés em Trinidad. No contexto desta pesquisa, nem a internet e as plataformas de redes sociais são dadas como uma tecnologia ou objeto de estudo, nem o discurso produzido pelo Sexy Hot é separado como um contexto social e cultural. Como os autores indicam no contexto da etnografia sobre os Cibercafés em Trinidad, a questão é outra. No caso da minha pesquisa de mestrado, que pretendo apresentar uma parte nesse GT, a internet e as redes sociais são compreendidas como um processo cultural dos discursos do canal, assim como os discursos do Sexy Hot nesses espaços também são compreendidos como um produto do uso da internet e suas redes. Essa conclusão dialoga com a compreensão de que a separação entre *online* e *offline* é ilusória e, muitas vezes, porosa (Hine, 2015, Miller, Slater, 2004). Principalmente quando observamos os usos cotidianos da internet, como as redes sociais, por exemplo.

Esse texto é fruto de uma etnografia digital empreendida nas plataformas *LinkedIn*, *Instagram* e *Twitter*³ do Sexy Hot, além de também contar com entrevistas com os dirigentes deste canal. Para essa apresentação pretendo me concentrar no perfil do *Instagram* e mostrar as estratégias discursivas usadas pelo canal nesta plataforma. Minha pesquisa de mestrado se deu entre 2021 e 2023, acompanhei as postagens feitas nesses perfis durante 2022 e 2023, analisei seus conteúdos, compreendendo que eram exemplos discursivos e também investiguei as diretrizes e termos de uso dessa rede. Para estabelecer a delimitação do material, separei um conjunto de postagens feitas entre os meses de junho e agosto de 2022. No espaço de tempo no qual essa investigação aconteceu, o Sexy Hot estava com um perfil ativo em três redes sociais: *Twitter*, *LinkedIn* e *Instagram*. No *Instagram*, o perfil do canal de entretenimento se

³ Vale explicar que, no período em que essa pesquisa foi desenvolvida, entre 2020 e 2022, o Twitter estava passando por uma série de transformações e ainda não se chamava X, por isso me refiro a ele usando seu antigo nome.

apresenta como @soparamaiores e essa rede foi para estabelecer uma comunicação direta com o público consumidor, divulgar as estreias e trabalhar temas que sejam relevantes para o canal.

Os posts selecionados, que serão apresentados oralmente, falam sobre "prazer feminino" e apontam para uma relação quase que intrínseca entre bem-estar, saúde e sexualidade. Os textos e imagens sobre sexualidade como uma questão de saúde, que são usados para tratar desses assuntos de maneira menos direta, exatamente por conta das restrições do *Instagram*, dialogam com a associação desse discurso com uma ideia de positividade do sexo, de bem-estar sexual. E é mais curioso constatar que essa associação entre bem-estar sexual e vida saudável também se alia a uma questão generificada: tudo isso é ratificado pelo discurso que valoriza e prioriza o prazer feminino.

Maria Filomena Gregori (2016), em sua pesquisa sobre *sex shops* em São Paulo, Brasil, e em San Francisco, nos Estados Unidos, trabalhou com a ideia de positividade do sexo e bem-estar sexual. A pesquisadora vai tratar uma *sex shop* da sua pesquisa chamada Good Vibrations como uma "*sex shop* politicamente correta" (Gregori, p. 44, 2016). Vou aproveitar a elaboração da professora sobre o seu objeto de pesquisa para pensar em como o Sexy Hot está organizando o seu discurso sobre sexo e sexualidade no *Instagram*.

Assim como a *sex shop* da pesquisa, o discurso do Sexy Hot no *Instagram* tem uma preocupação explícita de se diferenciar e apontar outras possibilidades de abordagem para os aspectos relacionados à sexualidade. Fazendo um paralelo mais direto com o texto de Gregori, entendo que as postagens do perfil do canal foram pensadas para além do objetivo de vender assinaturas do Sexy Hot. Os conteúdos dos posts são fruto de um discurso que mostra o sexo e a sexualidade não como atos de "violação" ou "coisificação", mas sim como possibilidades de viver experiências positivas. A relação de bem-estar sexual com sexualidade feminina presente na pesquisa de Maria Filomena Gregori nos ajuda a compreender melhor o que observamos nos posts e, por consequência, na construção discursiva do canal.

3) Metodologia

Para a Antropologia Social, área na qual defendi o mestrado, a etnografia não é um método de pesquisa, mas sim o resultado de uma espécie de colagem de diferentes

materiais investigativos, uma metodologia para olhar esse conjunto de materiais (Peirano, 2014). Por esse motivo, realizar uma etnografia digital no perfil do *Instagram* do Sey Hot não é exatamente um método, mas sim essa metodologia de colar esse conjunto de postagens, vídeos, anúncios e estabelecer um quadro de análise. Combinado com as entrevistas realizadas com os dirigentes do canal, a saber: a então responsável pela operação do Sexy Hot e da Playboy do Brasil e a responsável pela comunicação do canal, com todo o processo da pesquisa, entendo que consegui alcançar algumas conclusões relevantes para o debate sobre pornografia, plataformas de redes sociais, comunicação e sexualidade.

Para estabelecer essa colagem que inclui os dados coletados digitalmente e as entrevistas realizadas no período, defendo que todos esses elementos são processos discursivos empreendidos pelo Sexy Hot. E, por isso, dialogo com Foucault (1984) para abordar sua visão de como o discurso ocupa funções múltiplas: ao mesmo tempo que pode ser "instrumento e efeito de poder", também pode atuar como um obstáculo, foco de resistência e impulsionador de mudança (Foucault, 1984, p. 110). Defendo, com isso, que o discurso desempenha um papel fundamental na estruturação das relações de poder. Ele não apenas serve como o veículo pelo qual tais relações se solidificam, mas também configura um domínio que as torna mais evidentes ou discretas. Para conectar essa perspectiva com os dados que encontrei em campo, também estabeleço um diálogo com Dominique Maingueneau (2010), que entende a pornografia como um tipo específico de discurso. Essas elaborações me ajudam a entender como a comunicação do Sexy Hot passou a organizar seu discurso.

4) Principais resultados

As conclusões iniciais dessa pesquisa apontam que as ideias em torno da expressão "pornografia para mulheres" funcionam mais como um discurso sobre consumo do que exatamente como uma categoria que classifica e indica conteúdo. O que significa que a "pornografia para mulheres" ou feita com um "olhar feminino" não é uma etiqueta de classificação. Tanto os materiais audiovisuais feitos sob essa tentativa de categorização, quanto os conteúdos veiculados no *Instagram*, quanto os discursos defendidos pelo canal nessa plataforma refletem, ao mesmo tempo, interesses de mercado e a busca por novas formas de mostrar e representar o ato sexual. Entretanto, essa busca precisou, no período pesquisado, enfrentar as dificuldades impostas pela

lógica da plataforma que barra e suprime determinados discursos sobre sexo e sexualidade.

O que fica claro é que o sexo, compreendendo a pornografia e o discurso sobre sexualidade como suas possibilidades de expressões, é um recurso tanto para contar uma história como é a própria história em si. E é um recurso amplamente disputado e constantemente vigiado. Formular, elaborar e usar discursos sobre esse recurso nas plataformas de rede social é uma amostra muito interessante da disputa pelo espaço de poder que ele configura. A cada nova mudança algorítmica as regras mudam, as diretrizes são atualizadas e o discurso precisa ser reformulado para a sexualidade seguir sendo uma pauta possível ou um produto vendável nesses espaços.

REFERÊNCIAS

ABREU, Nuno Cesar. *O olhar pornô, a representação do obsceno no cinema e no vídeo*. São Paulo: Editora Alameda, 2012.

BRAKHAGE, Stan. "Metáforas da Visão". In: Xavier, Ismail (org.). *A experiência do cinema: antologia*. São Paulo: Paz e Terra, 2018, p. 273-283.

CAMPANELLA, B. "Por uma etnografia para a internet: transformações e novos desafios". *MATRIZES*, v. 9, n. 2, pp. 167-173, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matriz/es/article/view/111722>>. Acesso em: 19 de abril de 2022.

CANAIS GLOBOSAT. *Sobre*. Disponível em: <<http://canaisglobosat.globo.com/>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

_____. *Institucional*. Disponível em: <<http://canaisglobosat.globo.com/>>. Acesso em: 13 de abril de 2022.

DE LAURETIS, Teresa. "Através do Espelho: mulher, cinema e linguagem". *Estudos Feministas*, v. 1, n. 1, pp. 96-122, 1993. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/15993>> Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

DÍAZ-BENÍTEZ, María Elvira. *Nas redes do sexo: Bastidores e cenários do pornô brasileiro*. Rio de Janeiro: UFRJ/Museu Nacional/PPGAS, 2009.

FELTRIN, Ricardo. "Líder em audiência pornô no país, Sexy Hot chega aos 25 anos". *Splash (UOL)*, 19/12/2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/splash/noticias/ooops/2021/12/19/lider-em-audiencia-porno-no-pais-sexy-hot-chega-aos-25-anos.htm>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

_____. *História da Sexualidade I: A vontade do saber*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2019.

HINE, Christine. “A internet 3E: uma internet incorporada, corporificada e cotidiana”. *Cadernos de Campo* (São Paulo - 1991), São Paulo, Brasil, v. 29, n. 2, p. e181370, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9133.v29i2pe181370. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/181370>> Acesso em fev. 2025.

HUNT, Lynn. “Obscenidade e as Origens da Modernidade (1500-1800)”. In: HUNT, Lynn (org.). *A Invenção da Pornografia*. São Paulo: Hedra, 1999.

LEITE JÚNIOR, Jorge. *Das maravilhas e prodígios sexuais*. São Paulo: AnnaBlume, 2006.

MILLER Daniel, SLATER, Don. ETNOGRAFIA ON E OFF-LINE: CIBERCAFÉS EM TRINIDAD. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 10, n. 21, p. 41-65, jan./jun. 2004.

MULVEY, Laura. "Prazer Visual e Cinema Narrativo". In: Xavier, Ismail (Org.). *A experiência do cinema: antologia*. São Paulo: Paz e Terra, pp. 355-370, 2018.

MURARO, Cauê. “22 milhões de brasileiros assumem consumir pornografia e 76%”. G1, 17/05/2018.

MOROZOV, Evgeny. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. São Paulo: Ubu, 2018.

PARON, Analice. *Abrindo a caixa de Pandora: olhares femininos nas produções audiovisuais do canal Sexy Hot*. 2024. 1 recurso online (201 p.) Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/21642>>. Acesso em: 20 fev. 202

PARREIRAS, Carolina. “Pornografias.com: as convenções do Altporn”. *Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia*, v. 1, n. 42, 11 de maio 2018.

PEIRANO, Mariza. “Etnografia não é método”. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, n. 42, pp. 377-391, dezembro de 2014. Disponível em" <<https://www.scielo.br/j/ha/a/n8ypMvZZ3rJyG3j9OpMyJ9m/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 19 de abril de 2022.

POELL Thomas, NIEBORG David, DIJK van José, *Plataformização*. Vol. 22 No 1 - (2020) revista *Fronteiras - estudos midiáticos*: janeiro/abril de 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>> Acesso em fev de 2025.

PRECIADO, Paul. *Pornotopia: arquitectura y sexualidad en Playboy durante la guerra fría*. Barcelona: Anagrama, 2010.

RUBIN, Gayle. “Pensando o sexo”. In: RUBIN, G. *Políticas do sexo*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

SAHLINS, Marshall. “La pensée Bourgeoise, a sociedade ocidental enquanto cultura”. In: _____. *Cultura e Razão Prática*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VANCE, Carole S. “El placer y el peligro, hacia una política de la sexualidad”. In: *Placer y Peligro. Explorando la Sexualidad Femenina*. Madrid: Talasa Ediciones, pp. 9-49, 1989.



INTERCOM

Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste - Campinas/SP - 15 a 17/05/2025

WASSER, Nicolas. O gênero da marca – Repensando a relação entre subjetividade e mercado. *Contemporânea*, v. 12, n. 1, p. 249-272, jan.-abr. 2022. Disponível em: <<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/976>> Acesso em 23 de novembro de 2023.